

ÍNDICE

I — <i>O simbolismo no contexto do teatro português</i> ...	9
II — <i>Os dois grandes iniciadores do simbolismo do nosso tempo</i> ...	17
1) Um dramaturgo-poeta: D. João da Câmara ...	18
2) Um poeta-dramaturgo: Eugénio de Castro ...	35
III — « <i>O Drama em Gente</i> » do « <i>Poeta Fingidor</i> »: o simbolismo ambíguo d'O Marinheiro e do demais teatro de Fernando Pessoa ...	55
IV — <i>Um grande dramaturgo que é também um simbolista ortodoxo: António Patrício</i> ...	71
V — <i>Raúl Brandão e o simbolismo tangencial</i>	87
VI — <i>Um simbolismo de matriz exclusivamente nossa: o D. Carlos de Teixeira de Pascoaes</i>	103
VII — <i>José Régio e a tentação do simbolismo</i> ...	111
VIII — <i>Bernardo Santareno e o Simbolismo limite</i>	124
IX — <i>Simbolismo parciais</i> ...	139
1 — Guerra Junqueiro ou o simbolismo aflorado ...	139

2 — Jaime Cortesão ou o simbolismo indeciso	149
3 — Afonso Lopes Vieira ou o simbolismo incompleto	156
4 — Alfredo Cortez ou o simbolismo intermitente	164
5 — Fernando Amado ou o simbolismo difuso	172
6 — Miguel Torga ou o simbolismo intuído	180
7 — Maria da Graça de Athayde, ou o Simbolismo esquecido	186
8 — Outros autores ou o simbolismo menor	196
X — Para lá da fronteira do simbolismo	209
Bibliografia	211